

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) tem a satisfação de apresentar o volume 13, número 2, da revista *Leia Escola*. Essa revista tem como objetivo publicar artigos inéditos, resultados de pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada ao ensino de Línguas e de Literaturas, bem como resenhas críticas de publicações nas áreas de Letras e Linguística.

Iniciando este número, Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos e Eliseo Berni Reategui têm como propósito examinar de que maneira o letramento em língua estrangeira pode ser apoiado pelo uso de uma ferramenta digital mediadora dos processos de leitura e produção textual. Através da utilização de uma ferramenta de mineração de texto, a partir da qual há a extração de termos mais recorrentes em um texto, os participantes deste estudo criaram narrativas *fanfiction* (história publicada na internet, produzida por fãs de símbolos culturais da mídia), em meio digital.

Na sequência, Karine Lôbo Castelano e Eliana Crispim França Luquetti discutem a respeito das práticas de leitura e escrita de duas professoras do 2º ano do Ensino Fundamental I de escolas públicas de Campos dos Goytacazes/RJ. As autoras salientam que as docentes participantes da pesquisa apresentada precisam abordar teorias, estabelecendo uma ponte com a prática pedagógica. Acrescentam também que é importante que as professoras tenham consciência da necessidade de dominar determinados conhecimentos teóricos para tomar decisões fundamentadas no que diz respeito ao processo de inclusão e participação do aluno no mundo da leitura e da escrita.

Aloísio de Medeiros Dantas, autor do terceiro artigo reunido neste número, apresenta inicialmente uma revisão de procedimentos analíticos da Análise de Discurso, recorrendo aos trabalhos de Eni Orlandi. Conforme Dantas, essa autora se constitui em uma estudiosa dos conceitos de Michel Pêcheux, como formação discursiva, interdiscurso, sujeito, interpretação e tem figurado como uma das fundadoras do que se denomina Análise de Discurso, no Brasil. Em seguida à revisão, o autor ilustra o procedimento analítico com uma breve análise de um discurso constituinte do romance *A mulher que fugiu de Sodoma*, de José Geraldo Vieira.

No quarto artigo, Leila Britto de Amorim Lima e Telma Ferraz Leal investigam o lugar da língua portuguesa nas propostas curriculares do estado de Pernambuco, nos séculos XIX e XX. Os resultados evidenciaram que, apesar das propostas curriculares de Pernambuco passarem por mudanças em seus princípios teóricos e metodológicos ao longo do tempo, a maioria delas concebia a linguagem como expressão de pensamento e, conseqüentemente, o trabalho com a língua materna estava voltado para a decifração de palavras, frases ou textos e a priorização da arte do bem escrever.

O trabalho de Gustavo Henrique da Silva Lima e Betânia Passos Medrado, quinto artigo deste número, investiga as representações sobre o agir docente, em um texto oficial, que norteia o processo de escolha do livro didático pelo professor. A análise dos dados foi realizada com base na semântica do agir e os resultados evidenciaram que, no geral, há um apagamento do agir docente no documento oficial analisado, uma vez que, nesse documento, o professor quase sempre é apresentado como coadjuvante no processo de escolha do livro didático.

O artigo de Maria Angélica de Oliveira, fundamentado nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, apresenta uma leitura discursiva da fábula fabulosa *A caixa (ou lá que outro nome tenha) de Pandora*, de Millôr Fernandes a fim de evidenciar as vontades de verdade acerca dos sujeitos mulher e homem presentes

nessa narrativa. Através dessa leitura constatou-se que, se por um lado, a fábula fabulosa denuncia a relação conflituosa entre homem e mulher em nossa sociedade, por outro, também denuncia sua inscrição na formação do discurso machista, revelando estereótipos negativos tanto do sujeito-mulher quanto do sujeito-homem.

O último artigo, de Jhuliane Evelyn da Silva e Marco Antônio Margarido Costa, expõe a concepção de sujeito dentro de algumas correntes teóricas. Para se reconhecer a noção que se apresenta nos dias atuais, qual seja a de um sujeito situado no paradigma da heterogeneidade, é importante caracterizá-lo desde a sua negação no paradigma formalista, com o estruturalismo de Saussure e o gerativismo de Chomsky, até sua centralidade no paradigma funcionalista, passando pela Sociolinguística, pela Linguística Textual, pela Análise de Discurso e finalizando com os estudos de Letramento Crítico.

Encerrando os trabalhos reunidos neste número, Eduardo Junqueira entrevista Luiz Fernando Gomes, autor dos livros intitulados *Hipertextos Multimodais: leitura e escrita na era digital* e *Hipertexto no Cotidiano Escolar*. A entrevista aborda questões relativas à definição e tipologia do hipertexto; funções e tipos de *links* e suas implicações para a leitura e a escrita de hipertextos e de sistemas hipertextuais, tendo como horizonte as práticas letradas digitais e sua inserção no cotidiano escolar.

Resta-nos desejar a todos uma excelente leitura!

Comissão Editorial da Revista *Leia Escola*